

CRISE DA RACIONALIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA:
DESAFIOS DA UNIVERSIDADE NA ERA DO DOMÍNIO PLANETÁRIO DA TÉCNICA

Wanderley J. Ferreira Jr.
Filosofia – Faculdade de Educação-UFG
wanderleyjr@fe.ufg.br

Modalidade de apresentação: **Pôster**
Eixo temático: Cultura e processos educacionais

Caracterização da Razão moderna que surge com a metafísica cartesiana e com a revolução científica do Séc. XVII e seu projeto matemático de natureza. A Revolução Científica do Séc XVII promove a passagem do Cosmo finito, fechado e hierarquizado ao Universo infinito e aberto dos modernos. Após essa caracterização da razão moderna em seu nascimento vamos fazer um diagnóstico de nossa época, a época de emergência de novos paradigmas e na qual se fala em crise do projeto da razão moderna, e até mesmo em seu próprio fim. No plano econômico assistimos a globalização das leis de mercado que instaura um novo padrão de produção e consumo. No trabalho assistimos à intelectualização do processo de produção que exigem novas habilidades comunicativas, cognitivas e flexibilidade de raciocínio do trabalhador. No campo ético vivenciamos a padronização dos hábitos de consumo e gostos. Na política vigora o individualismo, falência dos movimentos coletivos e a naturalização da exclusão social. Mas que desafios se colocariam à Universidade nessa época de emergência de novos paradigmas e denominada de sociedade do conhecimento? Em que medida essa Universidade pode ser crítica e inovadora em relação à crescente padronização e especialização do conhecimento num mundo cada vez mais uniforme e esquadrinhado pelo cálculo? A partir de tais questões podemos estabelecer algumas tarefas da universidade: distinguir informação, conhecimento e pensamento, estabelecendo uma gestão criativa da informação [percepção das formas de acesso, seleção, articulação e organização das informações]; promover uma concepção sistêmica, interdisciplinar e complexa do processo de conhecimento; exigência de criatividade, de aplicação e disseminação da informação, da adaptação de conhecimentos a novas situações socialmente relevantes e/ou exigentes; substituir a lógica da simples passagem de conteúdos na perspectiva de um mera preparação para o mundo do trabalho por uma lógica do treinamento, problematizar e repensar o desenvolvimento e criticar a idéia subdesenvolvida de subdesenvolvimento, estabelecendo a multidimensionalidade do desenvolvimento, por fim, ensinar uma política da complexidade do devir planetário da humanidade, isso implica em complexificar o pensamento unidimensional/inteligência cega que domina educação e o exercício da política e modelos de gestão atuais.

Palavras-chave: RAZÃO – CIÊNCIA - UNIVERSIDADE.